

O Milagre do Nascimento

Sri Aurobindo

Eu vi minha alma, viajante no Tempo;

De vida em vida as vias cósmicas ela seguia,
Obscura nas profundezas e, nas alturas, sublime,
Evoluindo do verme ao deus.

Uma centelha do Fogo eterno, ela veio

Para construir na Matéria uma casa para o
Não-nascido.

A Noite sem-sol, inconsciente, recebeu a chama;

Na semente bruta das coisas mudas
e desoladas

.

A vida moveu-se e o Pensamento esboçou
uma forma brilhante

Até que sobre a terra áspera e inanimada
pudesse mover-se,

Nascida em seu sono à/para a Natureza
sonâmbula,

Uma criatura pensante capaz de esperança
e de amor.

E sempre o milagre em passos lentos continua,
O nascimento gradual do Imortal, em meio ao
lamaçal e à pedra.

(27, 29-9-1939)

Sri Aurobindo

Cartas

O que você exige de mim significaria um volume e não uma carta – sobretudo porque estas são questões que as pessoas conhecem muito menos do que nada e nada compreenderiam ou compreenderiam tudo mal.

Um dia, suponho, escreverei algo, mas o supramental não suporta que se fale sobre ele agora.

Algo sobre a transformação espiritual pode ser possível e pode ser que eu conclua a carta neste ponto.

Não quero continuar com a questão da realização de M., como eu disse, comparações são inúteis; cada caminho tem seu objetivo próprio, sua direção e seu método, e a verdade de cada um não invalida a verdade do outro. O Divino (ou, se você preferir, o Self), tem muitos aspectos e pode ser realizado de muitas maneiras – prolongar-se nessas diferenças é irrelevante e sem utilidade.

“Transformação” é uma palavra que eu mesmo introduzi (como “supramente”) para expressar certos conceitos espirituais e certos fatos espirituais do ioga integral.

As pessoas estão agora retomando-as e as usam em sentidos que nada têm a ver com o significado que eu lhes dei.

Purificação da natureza pela “influência” do espírito não é o que quero dizer com transformação; purificação é apenas uma parte de uma mudança psíquica ou uma mudança psicoespiritual – além disso, essa palavra tem muitos sentidos e com frequência recebe um significado moral ou ético que é estrangeiro ao meu propósito.

O que eu quero dizer com transformação espiritual é algo dinâmico (não apenas liberação do Self ou realização do UM, que podem muito bem ser alcançadas sem descida).

Ela consiste em estabelecer a consciência espiritual, dinâmica tanto quanto estática, em cada parte do ser, até o subconsciente.

Isto não pode ser feito por uma influência do Self que deixasse a consciência fundamental como ela é à parte uma purificação, uma iluminação da mente e do coração e uma quietude do vital.

Ela significa fazer descer a Divina Consciência, estática e dinâmica, em todas essas partes e a inteira substituição da consciência atual por ela.

Nós a encontramos desvelada e sem mistura acima da mente, da vida e do corpo.

É um fato da experiência inegável de muitos, que ela pode descer e é minha experiência, que nada que não seja a completa descida poderá retirar inteiramente o véu e a mistura e efetuar a completa experiência espiritual.

Nenhum raciocínio metafísico ou lógico no vazio sobre o que o Atman “deve” fazer ou pode fazer ou tem necessidade ou não tem necessidade de fazer não é relevante e não tem valor aqui.

Posso acrescentar que a transformação não é o objetivo central de outras vias, como ela é nesse ioga – elas pedem apenas uma purificação e uma mudança que conduzirão à liberação e à vida além.

A influência do Atman pode, sem dúvida, cumprir isso – a descida completa de uma nova consciência em toda a natureza de cima até o baixo para transformar a vida aqui, não é necessária de nenhum modo para a evasão espiritual para fora da vida.

Resumo
da leitura precedente

- * Definição dos termos que dão título ao capítulo.
- * Relembrar o sentido das citações que abrem o capítulo.
- * Início do texto: “Uma Consciência Força...” se essa Consciência-Força é a criadora dos mundos, tudo que é criado só pode ser ela-mesma. (a raiz da criação)
- * As explicações nos convencem, mas na experiência do cotidiano não vemos a manifestação dessa maneira.

- * ... há uma evolução lenta e difícil, as operações da consciência organizam-se e desenvolvem-se lentamente, seu mecanismo se aperfeiçoa, ganhos crescentes inscrevem-se na lousa virgem da Ignorância. ...”
- * ... “o conhecimento adquirido é um conhecimento dos fenômenos e não da realidade das coisas ou dos fundamentos da existência. ...”

“... O primeiro aspecto da existência cósmica é um Infinito que, para a nossa percepção, é um indeterminado, se não um indeterminável. Nesse Infinito, o próprio universo ... aparece como uma determinação indeterminada, um “finito sem limites”.

* Sabemos que há uma Realidade e temos o mundo e o universo, mas eles são desconhecidos para nós em seus fundamentos.

* Será necessário aceitar um Infinito? Nossa mente exige a concepção de Infinito porque é incapaz de fixar/determinar um limite, seja no Espaço e no Tempo, seja na existência... antes e depois da qual não há nada.

* O cientista aceita apenas o finito. Brahman, Sachchidananda, o Indeterminado, para ele não significa nada. Aceita uma pura Energia que toma diferentes formas.

* "... A existência infinita, o Não-Ser infinito ou o finito ilimitado, todos são para nós indeterminados ou indetermináveis originais;"

*Duas posições: uma espiritualista, uma materialista. Ciência concebe Energia como a origem dessa multitude de infinitesimais. ... essa Energia é "conhecida não por si mesma mas por suas obras..." A ciência não satisfaz às perguntas "como?" "Por que?"

* Exemplos: o aparecimento da água a partir de uma fórmula fixa que combina oxigênio e hidrogênio. Uma semente que se transforma em árvore.

Como genes e cromossomos podem são a causa de transmissões hereditárias... como um jogo de elétrons, de átomos e de moléculas... ao agir sobre o cérebro de um Shakespeare ou de um Platão consegue produzir obras como Hamlet, O Banquete, A República ?

Savitri

(XI / I - Trecho)

Sri Aurobindo

Eu sou a beleza do Raio desvelado

Que através das estradas profundas da noite infinita

Atrai a alma invencível do peregrino da terra

Sob as tochas flamejantes das estrelas.

Eu sou o Êxtase inviolável;

Aqueles que olharam para mim, não mais sentirão pesar.

Os olhos que vivem na noite verão minha forma.

Nas margens pálidas de espumantes estreitos ásperos
Que fluem sob um céu cinzento atormentado,
Dois poderes nascidos de um mesmo êxtase original
Caminham próximos, mas divididos na vida humana;
Um, volta-se para a terra, o outro aspira ao céu:
Os céus em seu enlevo sonham uma terra perfeita,
A terra em sua tristeza sonha um céu perfeito.

